



**Dia 20/10**

## **Mesa 14: Experiências e linguagens cartográficas no período colonial**

Artur H. Franco Barcelos (FURG)

Denise Moura (UNESP)

Tiago Kramer de Oliveira (UFSC)

Moderadora:

Íris Kantor (USP)

Desde há muito, a historiografia brasileira e ibero-americana têm revisando paradigmas herdados da tradição científica europeia que restringem a compreensão da linguagem cartográfica às referências técnicas de mensuração do espaço geográfico. No âmbito internacional, o projeto *The History of Cartography* renovou os métodos de análise das fontes cartográficas com enorme impacto na historiografia brasileira e mundial. Nesta mesa redonda procuraremos analisar os artefatos cartográficos dissociados dos desígnios metropolitanos, atentando à diversidade de atores envolvidos no processo cartográfico. Para tanto, destacamos os mapas realizados por práticos, entrantes, ameríndios, missionários e libertos, sujeitos sociais sem vínculos diretos com a monarquia portuguesa. Através do estudo das diferentes linguagens cartográficas e seus suportes de circulação, interessa demonstrar como indígenas, libertos, escravos, mulheres também se valeram das linguagens cartográficas para expressar sua relação com o espaço físico e com a produção das territorialidades. Uma proposta como esta promete fomentar o desenvolvimento de pesquisas com os acervos carto-bibliográficos do Brasil em perspectiva transversal e crítica das abordagens que priorizam a figura do Estado ou do funcionário régio como agente produtor de mapas e cartografia. Pretende-se fornecer chaves de inquérito e de interpretação que valorizem a figura do agente não estatal na produção do espaço e do conhecimento geográfico em formato visual. Uma vez que os mapas manifestam reivindicações, prerrogativas e interesses específicos e diversos, eles constituem ferramentas políticas dos diferentes grupos sociais em contexto de expansão das fronteiras internas da colonização.

